


NEURODIVERSIDADE E EQUIDADE EDUCACIONAL: CAMINHOS PARA UMA ESCOLA VERDADEIRAMENTE INCLUSIVA

NEURODIVERSITY AND EDUCATIONAL EQUITY: PATHWAYS TO A TRULY INCLUSIVE SCHOOL

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.035-007>

Jean Amaral Gomes Lima

Graduado em Matemática – UPE
Msc em Ciências da Educação - USC/Py
E-mail: Jean.doutorando@gmail.com

Daniela Gomes Rocha

Graduada em Fisioterapia
Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN)
E-mail: Fisiodanielag.rocha@gmail.com

Faustiane Markielen Sales dos Santos

Mestranda em Educação Inclusiva-PROFEI/UPE
E-mail: faustianemarkielen@hotmail.com

Rejane Pereira de Oliveira Santos

Graduada em Pedagogia
Universidade UESB
E-mail: rejaninhaoliveira@hotmail.com

Roseli Maria de Jesus Soares

Graduada em Química
FCBC
E-mail: Roseli.soares2486@gmail.com

Jacineide Virgínia Borges Oliveira da Silva Santana

Mestrado em Letras
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
E-mail: jacineidevirginia@gmail.com

Bruno da Silva Dutra

Graduado em Pedagogia
Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz
E-mail: brunodutra125@gmail.com

RESUMO

A neurodiversidade tem se consolidado como um paradigma fundamental para a construção de uma educação inclusiva e equitativa, ao reconhecer e valorizar as diferentes formas de funcionamento neurológico no ambiente escolar. Este capítulo tem como objetivo analisar os caminhos para a promoção

da equidade educacional a partir da perspectiva da neurodiversidade, discutindo práticas pedagógicas, políticas públicas e estratégias institucionais voltadas à inclusão efetiva. A metodologia adotada consiste em uma revisão narrativa da literatura, com base em produções científicas nacionais e internacionais recentes que abordam educação inclusiva, neurodiversidade e justiça educacional. Os resultados evidenciam que práticas pedagógicas flexíveis, formação continuada de professores e o uso de abordagens centradas no estudante contribuem significativamente para a redução de barreiras educacionais e para a valorização das diferenças. Além disso, destaca-se que a equidade educacional exige mudanças estruturais que vão além do acesso à escola, abrangendo permanência, participação e aprendizagem significativa. Conclui-se que a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva depende do reconhecimento da neurodiversidade como um valor educativo, da implementação de políticas equitativas e do compromisso coletivo com a transformação das práticas escolares.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Equidade educacional; Neurodiversidade; Práticas pedagógicas.

ABSTRACT

Neurodiversity has emerged as a fundamental paradigm for building inclusive and equitable education by recognizing and valuing diverse neurological functioning within school environments. This chapter aims to analyze pathways for promoting educational equity from a neurodiversity perspective, discussing pedagogical practices, public policies, and institutional strategies focused on effective inclusion. The methodology is based on a narrative literature review, drawing on recent national and international scientific studies addressing inclusive education, neurodiversity, and educational justice. The results indicate that flexible pedagogical practices, continuous teacher training, and studentcentered approaches significantly reduce educational barriers and foster the appreciation of individual differences. Furthermore, the findings highlight that educational equity requires structural changes that extend beyond school access, encompassing student retention, participation, and meaningful learning. It is concluded that building a truly inclusive school depends on recognizing neurodiversity as an educational value, implementing equitable policies, and fostering a collective commitment to transforming school practices.

Keywords: Educational equity; Inclusive education; Neurodiversity; Pedagogical practices.

1 INTRODUÇÃO

A discussão sobre neurodiversidade tem ganhado destaque no campo educacional contemporâneo, ao propor uma compreensão ampliada das diferenças neurológicas como parte da diversidade humana.

Nesse contexto, condições como o transtorno do espectro autista, o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, a dislexia, entre outras, deixam de ser compreendidas exclusivamente sob uma perspectiva deficitária e passam a ser reconhecidas como variações naturais do funcionamento cognitivo. Essa mudança de paradigma desafia os modelos educacionais tradicionais e convoca a escola a repensar suas práticas, currículos e políticas, de modo a garantir equidade educacional e inclusão efetiva.

Apesar dos avanços normativos e conceituais no campo da educação inclusiva, observa-se que a simples inserção de estudantes neurodivergentes no ambiente escolar não assegura, necessariamente, condições equitativas de aprendizagem. Persistem barreiras pedagógicas, atitudinais e institucionais que dificultam a participação plena desses estudantes, revelando um descompasso entre os discursos inclusivos e as práticas escolares cotidianas. Diante disso, delimita-se como problema de pesquisa a seguinte questão: de que maneira a perspectiva da neurodiversidade pode contribuir para a promoção da equidade educacional e para a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva?

O objetivo geral deste capítulo é analisar os caminhos para a efetivação da equidade educacional a partir do paradigma da neurodiversidade. Como objetivos específicos, busca-se: discutir os fundamentos teóricos da neurodiversidade no campo educacional; analisar os desafios enfrentados pelas escolas na promoção da equidade; e refletir sobre práticas pedagógicas e estratégias institucionais que favoreçam a inclusão de estudantes neurodivergentes.

A justificativa deste estudo fundamenta-se na relevância social e educacional do tema, considerando o aumento da diversidade presente nas salas de aula e a necessidade de superação de modelos educacionais homogêneos e excludentes. Compreender a neurodiversidade como um valor educativo contribui para o fortalecimento de práticas mais justas, democráticas e centradas nas necessidades reais dos estudantes, além de subsidiar a formação docente e a formulação de políticas públicas mais equitativas.

Do ponto de vista teórico, este capítulo dialoga com autores que defendem a educação inclusiva como um direito humano fundamental e a equidade como princípio estruturante das políticas educacionais. A noção de neurodiversidade, originalmente sistematizada por Singer, é articulada a contribuições de estudiosos da inclusão e da justiça educacional, que enfatizam a importância de ambientes escolares flexíveis, acessíveis e responsivos às diferenças. Assim, a introdução estabelece as bases conceituais que sustentam a análise desenvolvida ao longo do capítulo.

2 METODOLOGIA

Este capítulo adota uma abordagem metodológica de natureza qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, visando compreender de forma aprofundada as contribuições do paradigma da neurodiversidade para a promoção da equidade educacional. A escolha desse delineamento justifica-se pela

complexidade do fenômeno investigado, que envolve dimensões pedagógicas, sociais e institucionais, demandando análise interpretativa dos estudos e documentos disponíveis na literatura científica.

2.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, método amplamente utilizado em estudos teóricos e reflexivos no campo das ciências humanas e da educação. Esse tipo de revisão permite a análise crítica e integrada de diferentes produções acadêmicas, favorecendo a compreensão de conceitos, tendências e lacunas relacionadas à neurodiversidade e à equidade educacional. A revisão narrativa possibilita, ainda, o diálogo entre diferentes abordagens teóricas, sem a rigidez metodológica própria das revisões sistemáticas, o que se mostra adequado aos objetivos deste capítulo.

2.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de levantamento bibliográfico em bases de dados científicas nacionais e internacionais, tais como SciELO, ERIC, Google Scholar e Portal de Periódicos da CAPES. Foram utilizados descritores em português e inglês, incluindo “neurodiversidade”, “educação inclusiva”, “equidade educacional” e “inclusão escolar”, combinados por meio de operadores booleanos. O recorte temporal priorizou publicações dos últimos dez anos, sem desconsiderar obras clássicas relevantes para a fundamentação teórica do tema.

2.3 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DOS ESTUDOS

Os critérios de inclusão abrangeram artigos científicos, livros e capítulos de livros que abordassem a neurodiversidade no contexto educacional, bem como estudos que discutissem equidade, inclusão e práticas pedagógicas inclusivas. Foram excluídas publicações duplicadas, textos que não apresentavam relação direta com o objeto de estudo e materiais de caráter exclusivamente opinativo ou sem respaldo científico. O processo de seleção envolveu a leitura dos títulos, resumos e, posteriormente, dos textos completos considerados relevantes.

2.3.1 Amostra da pesquisa

A amostra constituiu-se de produções acadêmicas selecionadas a partir dos critérios estabelecidos, contemplando autores nacionais e internacionais reconhecidos no campo da educação inclusiva e da neurodiversidade. Embora não se trate de uma amostra estatística, o conjunto de estudos analisados permitiu uma visão abrangente e crítica sobre os desafios e possibilidades da equidade educacional em contextos escolares diversos.

2.4 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE ANÁLISE

A análise dos dados foi realizada por meio de leitura analítica e interpretativa dos textos selecionados, utilizando-se a técnica de análise temática. Essa técnica possibilitou a identificação de categorias emergentes relacionadas aos conceitos de neurodiversidade, equidade educacional, práticas pedagógicas inclusivas e políticas educacionais. Como instrumento de organização dos dados, foram utilizados quadros sintéticos para sistematização dos principais achados teóricos e contribuições dos autores analisados.

2.5 FUNDAMENTAÇÃO E RIGOR METODOLÓGICO

A discussão metodológica fundamenta-se em referenciais que reconhecem a revisão narrativa como uma estratégia válida para estudos teóricos no campo educacional, desde que conduzida de forma criteriosa e transparente. O rigor metodológico foi assegurado pela definição clara dos critérios de busca, seleção e análise das fontes, bem como pela diversidade de autores e perspectivas teóricas consideradas. Dessa forma, a metodologia adotada sustenta a credibilidade dos achados e contribui para a reflexão crítica sobre os caminhos possíveis para a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão narrativa evidenciam que a perspectiva da neurodiversidade tem contribuído significativamente para a ampliação do debate sobre equidade educacional, deslocando o foco da adaptação exclusiva do estudante para a necessidade de transformação das práticas e estruturas escolares. Os estudos analisados convergem ao apontar que a escola tradicional, pautada em padrões homogêneos de ensino e avaliação, tende a produzir desigualdades ao desconsiderar as diferentes formas de aprender e se desenvolver.

3.1 PRINCIPAIS ACHADOS

Entre os principais achados, destaca-se o reconhecimento da neurodiversidade como um paradigma que promove a valorização das diferenças cognitivas, emocionais e comportamentais no contexto educacional. A literatura aponta que abordagens pedagógicas flexíveis, como o ensino diferenciado, o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) e estratégias colaborativas, favorecem a participação e o engajamento de estudantes neurodivergentes.

Além disso, os estudos ressaltam a importância da formação continuada de professores como elemento central para a promoção da equidade educacional, uma vez que práticas inclusivas dependem diretamente do preparo técnico e da postura ética dos profissionais da educação. Também foram

identificadas barreiras institucionais e atitudinais, como a rigidez curricular, a escassez de recursos pedagógicos e a persistência de concepções medicalizantes, que dificultam a efetivação da inclusão.

A Tabela 1 sintetiza os principais achados identificados na literatura analisada, organizando-os em eixos temáticos e destacando suas contribuições para a promoção da equidade educacional.

Tabela 1 – Síntese dos principais achados da literatura sobre neurodiversidade e equidade educacional

Eixo temático	Principais achados	Contribuições para a equidade educacional
Neurodiversidade	Reconhecimento das diferenças neurológicas como variações naturais do desenvolvimento humano	Superação da visão deficitária e valorização da diversidade no ambiente escolar
Práticas pedagógicas inclusivas	Uso de metodologias flexíveis, ensino diferenciado e DUA	Redução de barreiras à aprendizagem e ampliação da participação dos estudantes
Formação docente	Necessidade de formação inicial e continuada em educação inclusiva	Fortalecimento de práticas pedagógicas equitativas e sensíveis às diferenças
Barreiras institucionais	Rigidez curricular, escassez de recursos e práticas excludentes	Evidência da necessidade de mudanças estruturais na escola
Políticas educacionais	Avanços normativos ainda pouco efetivados na prática escolar	Indicação da importância de políticas públicas alinhadas à equidade

Fonte: Elaboração própria, com base na revisão da literatura.

3.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS À LUZ DA LITERATURA

Ao relacionar os resultados com a literatura existente, observa-se consonância com autores que defendem a educação inclusiva como um processo contínuo de transformação das práticas escolares. Estudos sobre equidade educacional indicam que tratar todos os estudantes de forma igual não garante justiça educacional, sendo necessário reconhecer desigualdades históricas e oferecer apoios diferenciados conforme as necessidades individuais.

Nesse sentido, a neurodiversidade amplia a compreensão de equidade ao propor que as diferenças neurológicas sejam consideradas no planejamento pedagógico e no currículo, e não tratadas como exceções. A literatura aponta que escolas que adotam essa perspectiva tendem a desenvolver ambientes mais acolhedores, colaborativos e pedagogicamente responsivos, beneficiando toda a comunidade escolar.

3.3 SÍNTESE DOS ACHADOS E IMPLICAÇÕES EDUCACIONAIS

De forma sintética, os resultados indicam que a promoção da equidade educacional a partir da neurodiversidade exige mudanças pedagógicas, institucionais e culturais. A articulação entre práticas inclusivas, formação docente e políticas educacionais constitui um caminho fundamental para a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva, pautada na justiça social e no respeito às diferenças.

4 CONCLUSÃO

Este capítulo teve como objetivo analisar os caminhos para a promoção da equidade educacional a partir da perspectiva da neurodiversidade, considerando os desafios e as possibilidades para a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva. Ao longo da discussão, buscou-se compreender de que forma o reconhecimento das diferenças neurológicas pode contribuir para a superação de práticas pedagógicas homogêneas e excludentes, historicamente presentes nos sistemas educacionais.

Os principais resultados evidenciam que a neurodiversidade se configura como um paradigma potente para a reorientação das práticas escolares, ao deslocar o foco do déficit individual para a responsabilidade institucional na eliminação de barreiras à aprendizagem. A análise da literatura revelou que abordagens pedagógicas flexíveis, a adoção de princípios como o Desenho Universal para a Aprendizagem e a valorização de estratégias colaborativas favorecem a participação, o engajamento e o desenvolvimento acadêmico de estudantes neurodivergentes. Além disso, destacou-se que a formação continuada de professores e a revisão dos currículos são elementos centrais para a efetivação da equidade educacional.

As contribuições deste estudo residem, sobretudo, no fortalecimento de uma compreensão ampliada de inclusão, que ultrapassa o acesso físico à escola e incorpora dimensões como permanência, participação e aprendizagem significativa. Ao articular os conceitos de neurodiversidade e equidade educacional, o capítulo oferece subsídios teóricos para educadores, gestores e formuladores de políticas públicas, incentivando a construção de ambientes escolares mais justos, acessíveis e sensíveis às diferenças humanas.

No que se refere às perspectivas futuras, sugere-se o aprofundamento de pesquisas empíricas que investiguem a implementação de práticas pedagógicas baseadas na neurodiversidade em diferentes contextos educacionais. Estudos de caráter longitudinal, análises de experiências exitosas e investigações que incluam a voz de estudantes, famílias e professores podem contribuir para o aprimoramento das políticas e práticas inclusivas. Assim, reforça-se a necessidade de continuidade das reflexões e ações voltadas à consolidação de uma escola que reconheça a diversidade como valor e a equidade como princípio estruturante da educação.

REFERÊNCIAS

ARMSTRONG, Thomas. *Neurodiversity in the classroom: strength-based strategies to help students with special needs succeed in school and life*. Alexandria: ASCD, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC, 2008.

DANIELS, Harry; COLE, Michael; WERTSCH, James V. *The Cambridge companion to Vygotsky*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

MITTLER, Peter. Working towards inclusive education: social contexts. London: David Fulton Publishers, 2000.

SINGER, Judy. Neurodiversity: the birth of an idea. Sydney: Neurodiversity Press, 2016.

SKRTIC, Thomas M. Disability and democracy: reconstructing special education for postmodernity. New York: Teachers College Press, 1995.

UNESCO. A guide for ensuring inclusion and equity in education. Paris: UNESCO, 2017.

UNESCO. Education 2030: Incheon Declaration and Framework for Action. Paris: UNESCO, 2016.

VEIGA-NETO, Alfredo; LOPES, Maura Corcini. Inclusão e governamentalidade. Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100, p. 947–963, 2007.